



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

Jornal do

# UNIFICADOS

Nº 158 | Março/Abril 2021



De olho na Fábrica

## PRESSÃO

Regional Osasco cobra da Coferly, de Cotia, sobre o uso correto das máscaras; Trabalhadores denunciam assédio moral na PPG, em Sumaré

Sindicato de Luta

## CAMPANHA SALARIAL

Setor farmacêutico: trabalhadores aprovam em assembleia virtual proposta de reajuste de 100% da inflação e manutenção da CCT

Entrevista

## LUTA PELA VIDA!

Rita Lima, da Intersindical: conquistamos avanços, mas é preciso ocupar o poder que merecemos

## CAMPANHA: LOCKDOWN DA CLASSE TRABALHADORA

As centrais sindicais e entidades sociais em todo o Brasil organizaram a mobilização de um dia para a campanha nacional em defesa da vida, pela vacinação de toda a população, auxílio emergencial de R\$ 600,00

# FORA BOLSONARO!



# PELA VIDA, VACINA JÁ E FORA BOLSONARO!



**Renilson Gomes dos Santos**, trabalhador da Phisalia e dirigente regional Osasco

Amiga trabalhadora, amigo trabalhador. Estamos vivendo um momento muito difícil da pandemia da Covid-19. É necessário que a gente se proteja e também todos que estão ao nosso redor. Não podemos aceitar um presidente genocida, negacionista e que não se preocupa com o povo brasileiro. São mais de 300 mil vidas perdidas em um ano, que boa parte poderia ter sido salva.

**Não podemos aceitar esse desgoverno que já matou mais de 300 mil**

Enquanto esse desgoverno continua na presidência, precisamos fazer a nossa parte. Vamos todos usar máscara o tempo todo, manter o distanciamento social e higienizar as mãos com

água e sabão ou álcool em gel 70%. Pessoal, denuncie ao sindicato se a sua empresa não está cumprindo com os protocolos anti Covid.

A vida e a saúde do trabalhador estão acima do lucro! Fora Bolsonaro, vacina para toda a população e auxílio emergencial de R\$ 600 para os trabalhadores que perderem emprego e renda durante a pandemia.

## ESTAMOS JUNTOS NA LUTA!



**Alcione Teodoro**, dirigente da Regional Campinas e trabalhadora na EMS

tantes, entre elas a manutenção dos direitos sociais da nossa Convenção Coletiva de trabalho até 2023.

Nesse momento tão difícil que estamos passando, garantir direitos é uma verdadeira vitória! Mas a campanha salarial não para por aqui. Vamos ainda trabalhar com as pautas específicas das fábricas, construir junto com vocês as reivindicações necessárias para que todos tenham boas condições de trabalho e segurança. É fundamental a participação e organização de todos.

Vamos juntos nessa luta! Em defesa da vida, da saúde e por nossos direitos. Por isso, Fora Bolsonaro! O povo já não aguenta mais tanto desgoverno.

Amiga trabalhadora, amigo trabalhador! Após muita negociação, luta e em defesa dos direitos de todos, chegamos a um acordo para a campanha salarial do setor farmacêutico. Lutamos e conseguimos avanços impor-

### COLUNA DIREITO E CIDADANIA

## VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES



**Antonio Carlos Bellini Júnior e Vitória Colli** são advogados em Bellini Júnior e Vilhena Sociedade de Advogados.

por dia, uma denúncia a cada 5 minutos. E, a esses números, devemos somar às violências que sequer vão parar nas estatísticas. Lastimável!

Em 1994, países membros da Organização dos Estados Americanos, inclusive o Brasil, firmaram uma Convenção Internacional para punir e erradicar violências contra as mulheres. Lá, entendeu-se “por violência contra a mulher qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada”.

Em 2001, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos condenou o Brasil por ser omisso quanto à violência doméstica, que tem profundas relações com a violência contra a mulher. Dessa condenação, veio a Lei Maria da Penha.

Porém, ainda que exista uma legislação sobre o tema, os números mostram que existe uma real necessidade de mais ações que permitam mudar esse cenário.

Dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, é o momento de reflexões acerca das lutas históricas das mulheres por melhores condições pessoais e profissionais, pelo fim da discriminação, bem como de igualdade de gênero.

E, nessa reflexão, impossível não falar sobre a violência contra a mulher. O problema tem raízes históricas, mas ainda se mostra atual: no ano passado, o Brasil registrou mais de 105 mil denúncias de violência contra a mulher, sendo 72% referente, somente, à violência doméstica e intrafamiliar; em média 300 vítimas

## EXPEDIENTE



**Jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

**f** quimicos.unificados

**@** quimicosunificados

**☎** (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

**☎** (19) 99167-8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

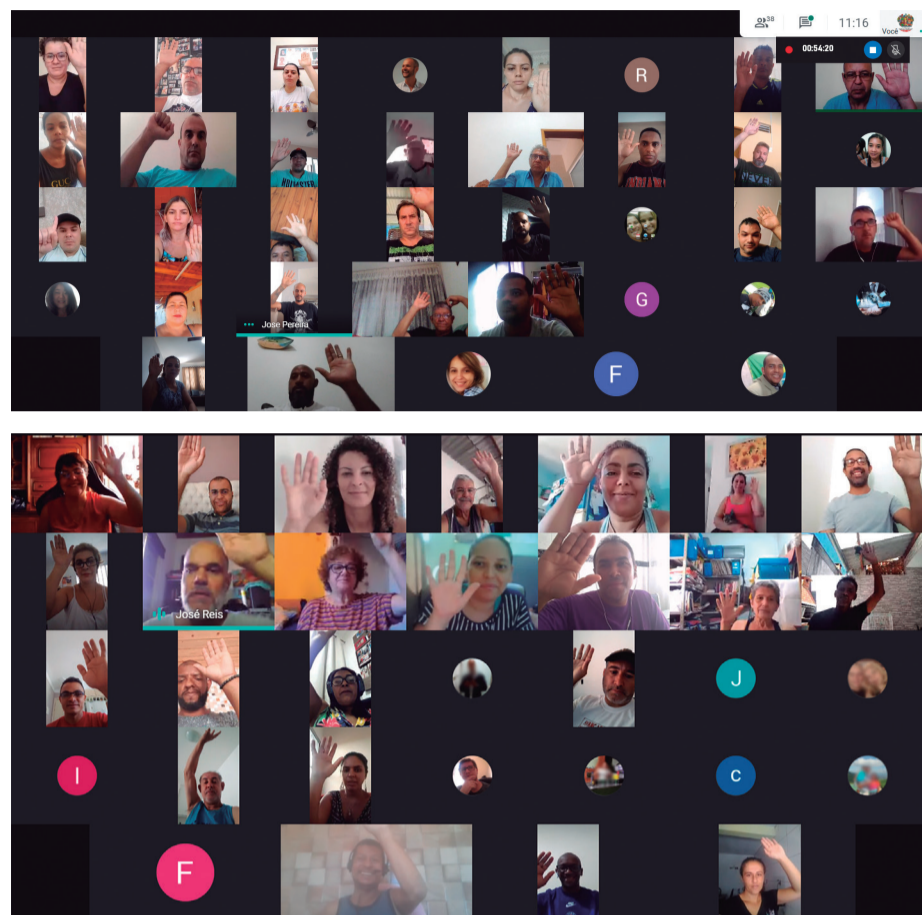
**✉** regionalcampinas@quimicosunificados.com.br

**✉** regionalosasco@quimicosunificados.com.br

**www.quimicosunificados.com.br**

# SETOR FARMACÊUTICO: PROPOSTA APROVADA

Trabalhadores da indústria farmacêutica aprovaram a proposta da patronal de 100% da reposição da inflação e direitos sociais garantidos até 2023



## DIEESE: AUXÍLIO EMERGENCIAL É FUNDAMENTAL

A pandemia de covid-19 chegou ao seu momento mais crítico no Brasil e apenas um isolamento social rígido, acompanhando de um auxílio emergencial suficiente, será capaz de controlar a disseminação do vírus. O diretor técnico do Dieese, Fausto Augusto Junior, afirma que, sem renda ou com um auxílio baixo, as pessoas não conseguirão ficar em casa.

“A mídia tradicional fala sobre aglomerações, mas as pessoas só saem de casa porque não tem outro tipo de renda. Estamos terminando o terceiro mês de 2021 sem nenhum auxílio e o governo federal pagará em média uma renda de R\$ 250. É óbvio que esse valor é incapaz de suprir as necessidades da população”, afirmou Fausto a Glauco Faria, no Jornal Brasil Atual.

O diretor técnico do Dieese lembra que os R\$ 250 seriam uma segunda redução do auxílio emergencial, que começou em R\$ 600 e diminuiu para R\$ 300, no final do ano passado. “A pandemia não será superada, apenas controlada. Além disso, o impacto do vírus continuará para além dos quatro meses definidos nessa MP. A perda de renda durará por mais tempo e a economia não irá retomar automaticamente. Precisamos garantir renda até o fim do ano”.

Os trabalhadores e trabalhadoras do setor farmacêutico das regionais Campinas e Osasco aprovaram em assembleia virtual a proposta da patronal. Todos concordaram com o reajuste de 100% da inflação nos salários até R\$ 8,8 mil, correção no vale alimentação e subsídio para medicamentos será corrigido pela inflação. O acordo da campanha salarial será assinado no dia 12 de abril, às 14h, em cerimônia virtual.

Um avanço importante foi a prorrogação da manutenção das cláusulas sociais da convenção coletiva de trabalho até 2023.

### Avanços

Em meio a tantos problemas e um cenário difícil para a classe trabalhadora, conseguimos

avanços significativos e melhorias às condições de vida de todos os trabalhadores. Tudo isso é fruto do trabalho de luta do

Sindicato Químicos Unificados que sempre esteve em defesa dos trabalhadores e conseguiu avançar nas negociações.

## CONFIRA O RESUMO DAS ALTERAÇÕES



Reajuste de 100% da inflação (INPC). O índice oficial será divulgado até o dia 10 de abril e deve ser aplicado em todos os salários até o teto de R\$ 8.800.



Reajuste no cartão alimentação para empresas que pagam o mínimo estabelecido em convenção, será acima da inflação em todas as faixas salariais. (Em empresas até 100 trabalhadores, reajuste de 10,5%. De R\$240,71 para R\$266. Já nas empresas com mais de 100 trabalhadores, reajuste de 10,6%. De R\$361,58 para R\$400). Empresas com valores acima da CCT, reajuste de 100% do INPC.



Diminuição significativa do desconto salarial desse cartão alimentação. Os trabalhadores que recebem entre o piso e R\$4.291,98, o desconto será de R\$1. Os trabalhadores que recebem entre R\$4.291,98 e R\$6 mil, o desconto será reduzido para 5% e os trabalhadores que recebem acima de R\$6 mil, o desconto será reduzido para 10%.



Inclusão de nova faixa Salarial (de 6 mil a 8,8mil) com direito ao cartão alimentação, com essa nova abrangência, muitos trabalhadores passarão a ter direito a esse benefício que vai auxiliar muito, principalmente por estarem em Home Office



Manutenção dos valores de PLR que foram pagos no ano passado, sem alterações para quem não tem acordo específico

# PPG: DENÚNCIA DE ASSÉDIO MORAL NA FÁBRICA

Trabalhadores dos setores de logística e de massa para polimento relatam assédio moral de supervisores e líderes; Sindicato conversa com a empresa

REGIONAL CAMPINAS



O Sindicato Químicos Unificados tem recebido diversas denúncias dos trabalhadores da PPG, indústria de tintas localizada em Sumaré. Conforme relato dos trabalhadores, em especial dos setores de logística e de massa para polimento, está acontecendo assédio moral e muita pressão no ambiente de trabalho em pleno período de pandemia.

Ameaças de demissão, pressão para os trabalhadores fazerem hora-extra nos sábados,

ajudantes cumprindo função de operadores estão entre as denúncias dos trabalhadores da PPG. O problema é ainda maior porque há casos recorrentes. Em agosto do ano passado, o Sindicato denunciou e as horas-extras aos sábados foram suspensas. Agora, voltaram com a mesma pressão tanto das horas-extras quanto no setor de resinas, onde há de novo denúncia de assédio moral.

No prédio (9.000), onde fica a logística e os setores de refinish

e verniz, existem reclamações de gerente, coordenador e supervisor de assédio moral. Foram contratadas cerca de 20 pessoas como ajudantes, no entanto, alegam que estão na prática fazendo funções de operadores. No setor de resina também há denúncia recorrente de assédio de supervisores e gerentes.

O sindicato agendará conversa com a empresa para falar sobre as denúncias recebidas de reincidência do assédio moral praticado na empresa.

## DE OLHO

NA FÁBRICA

### PANDEMIA TIRA 6,1 MI DE PESSOAS DA PROTEÇÃO DO INSS

UNIFICADOS

Na pandemia, 6,1 milhões de trabalhadores formais perderam garantias para ter acesso aos benefícios previdenciários. No final de 2019, havia 47,2 milhões de empregados segurados pela Previdência. No final de 2020, esse número caiu para 41,1 milhões.

Uma queda espantosa de 6,1 milhões que são parte dos 14 milhões de desempregados hoje no Brasil. Os dados são do IBGE e dos Boletins Estatísticos da Previdência, conforme análise do pesquisador da UNB e especialista de Previdência da Fetquim-CUT, Remígio Todeschini.

Para André Alves, dirigente do Químicos Unificados e secretário de Saúde da Fetquim, “é triste a situação de nosso povo com o governo Bolsonaro, que não garante emprego e renda, além de prejudicar os segurados do INSS”. Segundo ele a população está sem emprego, sem direitos previdenciários, sem auxílio emergencial e sem vacina. “Não há uma política de proteção de emprego, em que o governo garanta renda mínima para todos”, diz. (com Fetquim)

## ADERE DESCUMPRE CONVENÇÃO COLETIVA

A Adere Fitas Adesivas, com sede em Sumaré, descumpriu com o que determina a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) do setor químico. No ano passado, quando houve as ne-

gociações da campanha salarial, ficou determinado que só poderia ser aplicado a redução de 25% no valor pago da PLR, se a empresa procurasse o sindicato até Abril deste ano.

Ela precisa comprovar que teve problemas financeiros para justificar a redução.

No entanto, a empresa não procurou o Sindicato e aplicou a redução de

25%. O Sindicato chamou a empresa para conversar, mas não deu retorno. O Sindicato está junto do trabalhador e insiste com a empresa para uma solução que não retire os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras! Estamos juntos nessa luta, denuncie, procure o sindicato para juntos, construirmos uma pauta de negociação favorável à força de trabalho.



**SALVE NOSSOS CONTATOS PARA RECEBER AS NOVIDADES E TIRAR DÚVIDAS**

**REGIONAL CAMPINAS**

☎ (19) 97418 2700 - Receber nossos comunicados  
 📧 (19) 97405 5662 - Para entrar em contato

**REGIONAL OSASCO**

☎ (11) 96329 7344 - Receber nossos comunicados  
 📧 (19) 97426 8114 - Para entrar em contato

## FIQUE ATENTO À MANUTENÇÃO DAS MÁSCARAS



Após utilização, as máscaras PFF3 precisam “descansar” por pelo menos cinco dias, guardadas em um saco de papel. O trabalhador, portanto, precisa de no mínimo 5 máscaras para trocar durante a semana e a empresa deve fornecê-las.

Para a reutilização, devem ser retiradas pelo elástico e guardadas com a identificação do(a) trabalhador(a). Antes e após o uso, as mãos devem ser lavadas com água e sabão ou limpas com álcool gel 70%. **Importante:** essas máscaras não podem ser lavadas nem higienizadas com álcool.

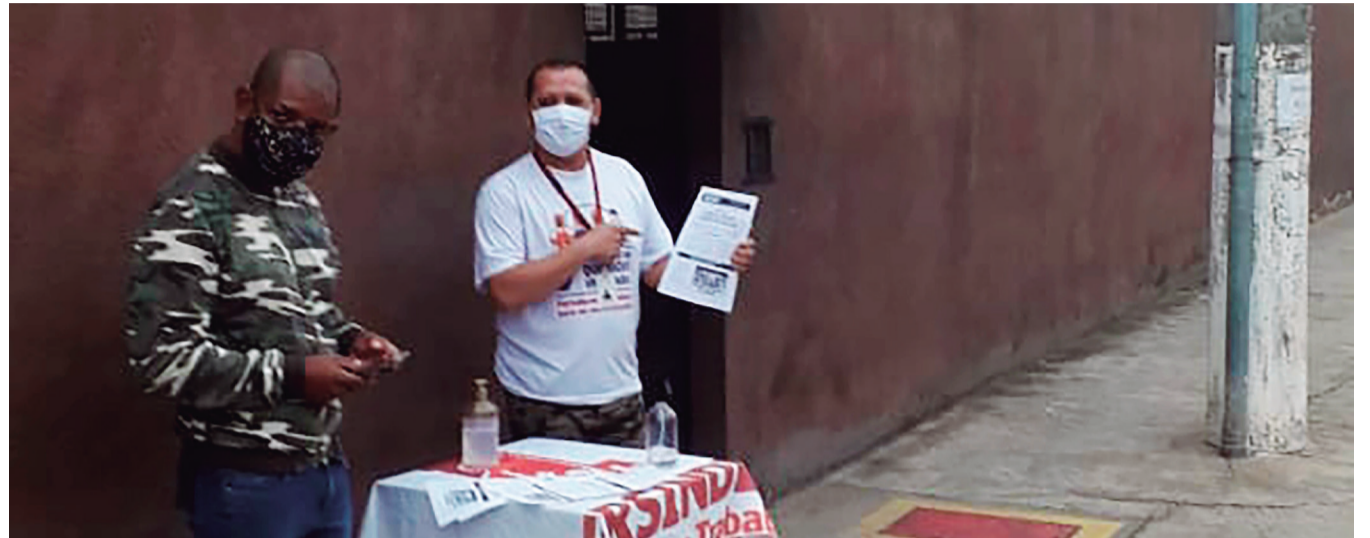


**Joseval Meireles** - É com muita tristeza que informamos o falecimento do companheiro Joseval Meireles da Silva, trabalhava na Natura, em Cajamar, e por anos atuou como diretor na regional Osasco. Expressamos nossos mais profundos sentimentos à família e aos amigos de Joseval, que se tornou mais uma vítima da Covid-19. Sua luta e determinação não serão esquecidas.

## SINDICATO COBRA COFERLY SOBRE MÁSCARAS

Empresa tem obrigação de orientar a forma correta sobre a troca e substituição de máscaras utilizadas pelos trabalhadores

REGIONAL OSASCO



Em fevereiro, a Coferly, empresa em Cotia, determinou o uso de máscaras no padrão PFF3 para todos os trabalhadores. Esse modelo de máscara é obrigatório em alguns países da Europa, garante vedação completa e maior proteção.

Apesar de serem descartáveis, podem ser utilizadas por período prolongado, de acordo com orientações da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

A grande questão é que existe uma série de cuidados obrigatórios na hora de reutilizar as

máscaras, caso contrário, perdem eficiência. A empresa tem obrigação de garantir esses cuidados. Chegaram ao sindicato denúncias de que um dos setores na Coferly foi mudado e que os trabalhadores agora ficam expostos a uma poeira que antes não existia, o que diminui a vida útil das máscaras.

O sindicato entrou em contato cobrando a Coferly sobre o assunto, já que devem ser imediatamente descartadas e substituídas máscaras sujas, rasgadas, úmidas, amassadas ou com vinco.

### Pressão

Após cobrança do sindicato, a empresa se comprometeu a substituir as máscaras danificadas sempre que o trabalhador solicite, mas o sindicato alerta os trabalhadores a permanecerem atentos.

O sindicato permanece cobrando para que as empresas não descuidem das medidas de segurança, pois estamos longe do fim da pandemia. A saúde dos trabalhadores depende desses cuidados. A vida tem que estar acima do lucro!

## TRABALHADORES DA PRO NOVA: UNIÃO E LUTA

A Pro Nova, empresa em Jandira responsável pelos produtos da marca Giovanna Baby, acumula problemas. De acordo com denúncias recebidas pelo sindicato, os trabalhadores sofrem com aglomerações na produção e nos refeitórios; desvio de função; pressão para produzir mais; ambiente muito quente, em especial no mezanino, e desorganização no setor de produção, onde paletes ficam espalhados pela fábrica

e podem provocar acidentes. Trabalhadores seguem ainda sem resposta sobre reivindicações como aumento no vale refeição e pagamento do adicional de periculosidade. O fornecimento de cesta básica, promessa antiga feita pela Pro Nova, também não foi cumprida e não há prazos.

Em reunião com o sindicato, a empresa negou as denúncias e deu desculpas para adiar as reivindicações pendentes. Como se não

bastasse, ela pagará o valor reduzido da PLR aos trabalhadores, mesmo lucrado normalmente em 2020.

A Pro Nova segue contratando temporários, implantou o segundo turno de trabalho e segue convocando horas-extras. A Pro Nova se preocupa apenas em acumular lucro, sem oferecer condições dignas de trabalho.

O sindicato convoca os trabalhadores para mobilização e luta!

# LOCKDOWN DA CLASSE TRABALHADORA

**Centrais sindicais organizaram a campanha nacional em defesa da vida, pela vacinação de toda a população, auxílio emergencial de R\$ 600,00 e Fora Bolsonaro!**

Em todo o Brasil, aconteceu o Lockdown da Classe Trabalhadora, um dia de mobilização e denúncia que envolveu entidades sindicais e populares em todas as regiões do país. Movimento, realizado no dia 24 de março, foi organizado pela Campanha Nacional Fora Bolsonaro em todo o Brasil. O Químicos Unificados também apoiou o movimento com participação nas redes sociais.

Um dia antes do ato (23/3), ocorreu um dos maiores panelaços dos últimos anos, no momento em que Bolsonaro fez um pronunciamento em cadeia nacional, o que demonstra a reprovação da população à postura do governo frente à pandemia.

As ações simbólicas foram desenvolvidas localmente, respeitando o contexto de cada município. Foram realizadas colagens de cartazes, exposição de faixas em viadutos, bloqueio temporário de vias, além da circulação de carros de som em bairros populares.



A Intersindical esteve presente nestas ações em todo o Brasil através da atuação ativa dos seus sindicatos e organizações filiadas. “A principal preocupação neste momento é a garantia da vida das pessoas. Para isso não há alternativa senão um lockdown de verdade, ou seja, uma suspensão das atividades não essenciais, mas que ao mesmo tempo se garanta para cada família que necessita o Auxílio Emergencial de verdade, no valor de 600 reais, só isso garante que as pessoas possam ficar em

casa”, disse Edson Carneiro Índio, secretário geral da Intersindical.

Ao ultrapassar 300 mil mortos, o Brasil enfrenta a maior crise sanitária da sua história, o desemprego, a fome e a falta de leitos de UTI compõem um cenário de guerra, uma guerra que o governo genocida atua declaradamente contra sua própria gente. Por isso, a luta não para, a Campanha Fora Bolsonaro já indica que no mês de abril ocorrerão mais mobilizações de caráter nacional. (Com portal da Intersindical)



## BOLSONARO DIZ 3 MENTIRAS POR DIA DE MANDATO

Bolsonaro (sem partido) já mentiu 2.662 vezes desde 1 de janeiro de 2019. Uma média de 3,2 declarações falsas por dia de mandato. Os dados são de um levantamento do site Aos Fatos.

Segundo o compilado, janeiro de 2021 foi o mês em que o presidente mais mentiu durante seu governo: foram 218 declarações falsas.

A mentira preferida e mais repetida de Bolsonaro é de que o STF eximiu a Presidência da República de tomar medidas contra o coronavírus. Ele repetiu essa afirmação falsa 87 vezes, desde 9 de abril de 2020.

## 18 DE MARÇO: A COMUNA DE PARIS E A LUTA DOS TRABALHADORES

Dia 18 de março marca a experiência histórica da luta dos trabalhadores parisienses e esse ano completa 150 anos. A Comuna de Paris foi o primeiro governo operário da história, durou 72 dias, de 18 de março a 28 de maio de 1871.

Em semanas, a Comuna de Paris introduziu reformas sociais e políticas radicais, as dez principais foram: 1. O trabalho noturno foi extinto; 2. Oficinas que estavam fechadas foram reabertas para que cooperativas fossem instaladas; 3. Residências vazias foram desapropriadas e reocupadas; 4. Os salários dos funcio-

nários e membros do governo, foram igualados aos salários dos operários; 5. Em cada residência oficial foi instalado um comitê para organizar a ocupação de moradias; 6. Todos os descontos nos salários foram abolidos; 7. A jornada de trabalho foi reduzida, e chegou-se a propor a jornada de oito horas; 8. Os sindicatos foram legalizados; 9. Instituiu-se a igualdade entre os sexos; 10. Projetou-se a gestão operária das fábricas.

As medidas adotadas durante a Comuna de Paris, mantêm uma atualidade impressionante, ainda



mais atualmente. Estamos passando por uma grave pandemia, que no Brasil, já matou mais de 300 mil pessoas, junta-se a isso, uma grave crise econômica com aumento do desemprego, aumento dos preços de produtos bási-

cos e não há nenhuma iniciativa do governo federal em socorrer os trabalhadores, como vacinação para todos, garantia de emprego e renda. (Por Paulo Soares Correia, assessor Sindicato Químicos Unificados)



EDUCAÇÃO

**CESIT OFERECE CURSO 100% ONLINE E GRATUITO**

O Curso Introdução à Economia do Trabalho: Teorias e Políticas é uma iniciativa pioneira do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT) do Instituto de Economia da UNICAMP. Todas as aulas são ministradas por pesquisadores do CESIT.

O objetivo é apresentar a área de estudos da Economia do Trabalho, mapeando os principais temas, delimitando; atores, ordenamento e tensões, explicando os conceitos e indicadores mais usados, identificando as questões teóricas mais debatidas no Brasil e mostrando como as instituições e as políticas públicas estruturam o mercado de trabalho e regulam as relações de emprego.

**DIA DA MULHER: REFLEXÃO E LUTA PELA VIDA!**

O 8 de março, dia internacional da mulher, é uma data para lembrar das lutas diárias das trabalhadoras em busca por equiparação salarial; pela vida e contra a violência doméstica



Um final de semana intenso com lives, manifestações, atos simbólicos, ações de solidariedade marcaram as homenagens ao Dia Internacional da Mulher. Muito mais que uma data para oferecer flores e chocolates, o 8 de março nasceu das lutas das mulheres trabalhadoras por melhores condições de trabalho.

Por isso, o Químicos Unificados e a Intersindical participaram e apoiaram todas as ações possí-

veis para levar a todos os cantos do País Fora Bolsonaro, Vacina para toda a população e auxílio emergencial de R\$ 600,00 para todas as pessoas que perderam renda e emprego durante a pandemia.

“Depois de um ano de pandemia, um ano de total descaso em relação às pessoas que adoecem e, principalmente, as que morrem, a gente tem muito a falar sobre 8 de março. Sobre a luta

das mulheres e o quão importante é a luta das mulheres. Se não tem luta das mulheres, não tem avanço na sociedade, porque é com a nossa luta, é com a nossa mobilização, é com a nossa maioria de representatividade que a sociedade avançou e cresceu e aprendeu e vive até o dia de hoje”, disse Nilza Pereira de Almeida, dirigente do Sindicato Químicos Unificados, durante a live da Intersindical Debates.

**CEFOL CAMPINAS E OSASCO FECHAM NA FASE VERMELHA**

O Cefol de Campinas e o Cefol de Osasco estão fechados desde o dia 14 de março. A previsão é estender até o dia 11 de abril ou até que o governo do estado de São Paulo autorize e revogue a determinação de fases mais restritivas como a roxa e a vermelha. Medidas necessárias para o enfrentamento ao coronavírus.

Enquanto isso, cuide de você e

dos outros. Use máscara, mantenha o distanciamento social e higienize sempre as mãos com água e sabão ou álcool em gel 70%. Quem é da Regional Campinas e fez o agendamento para convidados, ficará com o crédito para uma próxima data. Informe à nossa equipe o nome, cpf do sócio titular e o dia do agendamento pelo **whatsapp 19 99708-5303**.

**Informativo**

O estado de São Paulo volta para a fase vermelha no programa de enfrentamento ao coronavírus

**O Cefol não funcionará até que essa medida seja revogada pelas autoridades**

Use máscara, mantenha o distanciamento social, para logo, nos reencontrarmos!



# MULHERES: LUTA DIÁRIA POR TRABALHO E PELA VIDA

Rita Lima, diretora de Relações do Trabalho da Fenae (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal) e da Intersindical: conquistamos avanços, mas é preciso ocupar o poder que merecemos

“É sempre muito oportuno realçar o significado do 8 de março tanto para nossa luta, como para conquista dos direitos das mulheres no Brasil e no mundo”, afirma Rita Lima. Para ela, o 8 de março também é um momento onde diferentes vozes femininas vão às ruas para reivindicar direitos ainda não conquistados.” É o

momento também para denunciar situações como feminicídio e a violência contra as mulheres que cresce a cada dia nesse país”, acrescenta.

Segundo Rita, a luta diária é incansável pelo fim da violência, para que parem de matar pelo fato de ser mulher. “É verdade que a gente teve alguns avan-

ços, mas ainda não ocupamos os espaços de poder como merecemos”, diz.

Em relação ao trabalho, ao analisar o desemprego, verifica-se que a taxa de desocupação das mulheres é de 16,8%. “E quando remetemos para as mulheres negras, essa taxa se eleva para 19,8%”.



**Rita Lima**  
sindicalista e diretora da Intersindical

## Unificados | Qual é a análise sobre a luta por equiparação salarial de gênero?

**Rita Lima** - Somos 45% da população economicamente ativa e, mesmo assim, a desigualdade salarial ainda é muito presente. Estudo recente do DIEESE mostra, a partir de dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) de 2020, que os homens ganham em média R\$ 2.694,00 e as mulheres R\$ 2.191,00. Isso fica mais evidente para profissionais liberais ou com profissões que exijam o ensino superior. As mulheres, apesar de bem escolarizadas e a maioria no ensino superior, ainda assim ganham menos.

Essa disparidade também se agrava com relação às mulheres negras que chegam a ganhar em média por hora R\$ 10,95. Já as mulheres não negras ganham R\$ 18,15 por hora. Então como se percebe: do ponto de vista salarial ainda há muita desigualdade e muita caminhada para conquistar a equiparação salarial entre gêneros.

## Unificados | Como avalia a luta das trabalhadoras no Brasil? Quais avanços e o que ainda é preciso avançar?

**Rita Lima** - A luta das mulheres no Brasil vem de muito longe, se pensarmos que no mundo antes mesmo do capitalismo existir já se lutava contra o patriarcado em todas as suas formas de opressão. No Brasil, isso se soma ao período escravista, quando as mulheres já lutavam por liberdade. Desde então, a nossa luta não tem trégua. Seja pelo direito ao voto, à liberdade, por educação pública, pelo direito aos nossos corpos e de fazermos o que bem entendermos. Por inserção no mercado de trabalho, pelo salário e trabalho igual e por tantas outras coisas que a gente fala todos os dias e o dia inteiro. A gente também vive mais do trabalho informal, ou seja, sofremos mais com a precarização, que se agravou no governo Temer. A reforma trabalhista piorou para classe trabalhadora como um todo, mas as mulheres sofrem mais com isso. Somos poucas ainda no congresso, nos ministérios e muito poucas no judiciário. Precisamos avançar cada vez mais nesses espaços. Isso sem falar na ocupação dos cargos de chefia nas grandes, médias e pequenas empresas. Em todos os lugares, a gente ainda é menos. Apesar de algumas, como no caso das bancárias, fazerem concurso público,

elas ainda têm dificuldades para ocuparem cargo de chefia.

## Unificados | A classe trabalhadora tem perdido muitos direitos desde a reforma trabalhista do governo Temer. Como analisa situação das mulheres?

**Rita Lima** - Sem dúvida depois da reforma trabalhista e da previdenciária, as mulheres estão indo para informalidade, portanto, sem direitos. Muitas delas, sem a perspectiva de se aposentar um dia. Essa situação foi muito agravada com a pandemia, em que o desemprego cresceu atingiu todos e todas, mas as mulheres foram mais afetadas. Milhares de mães, que são a chefe de família, ficaram desempregadas e tiveram muita dificuldade para sobreviver nesse período, mesmo com o auxílio emergencial, que agora já não existe mais. Elas estão com muita dificuldade. Por isso, a luta pela vacina, para que elas possam buscar emprego, trabalhar, viver e buscar o sustento dos seus filhos. A gente precisa dessa vacina.

## Unificados | Por que é tão importante levantar as bandeiras da vacina para todos, auxílio emergencial e Fora Bolsonaro?

**Rita Lima** - Sem dúvida, a pandemia afetou profundamente as mulheres com a sobrecarga de trabalho, com a maior violência doméstica, com a perda de emprego. Por isso, a luta pelo auxílio emergencial até o fim da pandemia e uma renda básica universal para todos.

O fim desse governo Bolsonaro e Mourão é uma necessidade para podermos construir um Brasil com outra perspectiva. Esse governo genocida, que não respeita direito das mulheres e os direitos do nosso povo, precisa ter fim. Um governo que só se preocupa com a economia e não se preocupa com a vida do seu povo.

Por isso, 8 de março também teve esse significado de somar as lutas. Toda a classe trabalhadora pelo Fora Bolsonaro, pelo fim desse governo genocida. Vacina já para todos, auxílio emergencial e Fora Bolsonaro são bandeiras que entram na luta em defesa da vida das mulheres. Ainda temos muito a conquistar nesse país racista, machista e xenofóbico. É preciso avançar, por isso, fomos dia 8 para as ruas exatamente por causa dessa necessidade. Nós somos uma força fundamental para derrotar esse governo e por fim a ele.